

AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS/MA E A INTERFACE ENTRE O EDUCAR, O CUIDAR E O BRINCAR

Ione da Silva Guterres¹
Sione Guterres Gonçalves²
José Carlos de Melo (Orientador)³.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar as manifestações das múltiplas linguagens das crianças, e suas implicações nas práticas pedagógicas das professoras da Educação Infantil. As análises desenvolvidas são provenientes de dados coletados durante o ano de 2018, numa pesquisa vinculada ao Grupo de Estudos, Pesquisa, Educação, Infância & Docência (GEPEID), na pré-escola pública municipal de ensino na zona rural de São Luís/MA. O referencial teórico baseia-se nos documentos do legislativo brasileiro, tais como: CF (1988), ECA (1990), LDB (1996), DCNEI (2009), RCNEI, (1998), PME (2015-2024) e a BNCC (2017), dentre outros documentos legais e no conjunto de teóricos que justificam pesquisas e reflexões acerca do trinômio: educar, cuidar, brincar, e o, conforme a saber: Arce (2010), Faria; Dias (2012), Kishimoto (2012), Kuhlmann Jr.(2010), Quinteiro (2003), dentre outros. A metodologia utilizada foi a pesquisa de cunho qualitativa, com levantamento bibliográfico e de campo. Utilizou-se a observação participante e a entrevista semiestruturada como técnica e instrumento de coleta e geração dos dados, aplicada a oito sujeitos: seis educadoras, uma coordenadora e uma gestora. Os resultados da pesquisa evidenciaram que a instituição educativa, investigada apesar de estar situada numa base precária de funcionamento, possui uma proposta curricular que prioriza nas práticas docentes, as múltiplas linguagens e a interface entre o educar, o cuidar e o brincar. Verificou-se a necessidade da gestão municipal de São Luís, proporcionar a instituição espaços adequados aos padrões exigidos para as atividades pedagógicas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Múltiplas Linguagens, Educar, Cuidar, Brincar, Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta reflexões sobre as concepções e as práticas docentes na infância, dando ênfase a importância de incluir na *práxis* pedagógica da pré-escola pública municipal de São Luís/MA, situada na área rural, as múltiplas linguagens, como elemento imprescindível para o desenvolvimento integral das crianças.

O que instigou esta investigação acerca da importância das múltiplas linguagens na Educação Infantil foram às discussões oriundas das reuniões quinzenais no Grupo de Pesquisa

¹Universidade Federal do Maranhão-UFMA/GEPEID. E-mail: ioneguterres@hotmail.com

²Universidade Federal do Maranhão-UFMA/GEPEID. E-mail: sionegoncalves@hotmail.com

³Universidade Federal do Maranhão-UFMA/GEPEID. E-mail: mrzeca@terra.com.br

GEPEID⁴, do qual as autoras são membros e realizam pesquisas com temáticas que discutem os processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e a formação dos seus profissionais.

Cabe, por oportuno, destacar que o reconhecimento da importância das múltiplas linguagens na Educação Infantil encontra-se na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Segundo o artigo 8º deste documento, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso ao processo de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, bem como dos direitos sociais que enfatizam à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, o respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com os seus pares (BRASIL, 2009, p. 01).

Dessa forma, acredita-se que as múltiplas linguagens devem estar presentes nas atividades pedagógicas, permitindo às crianças a oportunidade de compartilhar ideias, sentimentos e emoções, a imaginação e a ludicidade. Assim, priorizou-se considerar na interface do educar, do cuidar e do brincar, a importância da organização do tempo e do espaço na educação infantil, por meio de uma ação educativa pautada nas múltiplas linguagens que evidenciam no contexto educacional: os gestos e o ato de brincar; o desenho; a dança e a música; a manipulação de objetos e materiais artísticos e a escrita.

Nessa perspectiva, como objetivo da pesquisa, buscou-se analisar as manifestações das múltiplas linguagens das crianças, no espaço coletivo e suas implicações nas práticas pedagógicas das professoras da Educação Infantil. Para responder ao objetivo, utilizamos a metodologia de pesquisa qualitativa, com estudo bibliográfico e de campo. A coleta de dados foi realizada durante o ano de 2018, por meio da observação e a entrevista semiestruturada aplicada a dez sujeitos, sendo eles: uma gestora; uma coordenadora e oito professoras, numa instituição pública municipal de Ensino da Educação Infantil, denominada de Unidade de Educação Básica “Vila Área Verde”⁵, localizada num bairro da zona rural de São Luís/MA.

Utilizou-se como referencial teórico as reflexões desenvolvidas nos trabalhos de Arce (2010), Faria; Dias (2012), Kishimoto (2012), Kuhlmann (2010), Quinteiro (2003), dentre

⁴O Grupo de Estudos e Pesquisas GEPEID (Grupo de Estudos Pesquisas, Educação, Infância & Docência), está vinculado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação Infantil e Infância da Universidade Federal do Maranhão). O NEIUFMA foi criado em 07 de julho de 2011, no I Seminário do Núcleo. Já no II Seminário do NEIUFMA (20 de março de 2015), ocorreu o lançamento dos Grupos de Estudos e Pesquisas, intitulados GEPEID, GEPAI e GEPEVI. O grupo está sob a coordenação do Prof. Dr. José Carlos Melo.

⁵O nome da instituição pesquisada é fictício, pois tem a intenção de respeitar os princípios éticos da pesquisa. A escolha do nome fictício ocorreu devido a área verde que a escola possui e as práticas docentes estarem voltadas para atividades que privilegiam o desenvolvimento do patrimônio ambiental.

outros. Além de documentos que versam sobre a Educação Infantil, a criança e o desenvolvimento, dentre eles: a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 (ECA, Lei nº 8.069/1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 20 de dezembro de 1996 (LDB nº 9394/96) e Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1988), o Plano Municipal de Educação de São Luís (PME, 2015-2024) e a Base Nacional Comum Curricular, Etapa Educação Infantil (BNCC, 2017).

Portanto, vêm-se as múltiplas linguagens como um aspecto que dinamiza as ações pedagógicas no desenvolvimento integral das crianças, por intermédio do educar, do cuidar e do brincar.

Espera-se que o presente estudo traga visibilidade para as instituições educacionais públicas municipais de São Luís/MA, da zona rural, bem como evidencie a importância da inserção nas práticas docentes de múltiplas linguagens como mais um aliado ao desenvolvimento integral das crianças.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como de abordagem qualitativa, com realização de levantamento bibliográfico e de campo. Todavia, é necessário que as pesquisadoras confrontem a visão teórica do problema, com os dados da realidade, definindo assim o delineamento da pesquisa e a familiaridade com o objeto de estudo: “as múltiplas linguagens e a interface entre o educar, o cuidar e o brincar”, considerando assim, será possível aprofundar-se no mundo dos significados, produzindo informações e fidedignidade interpretativa.

Corroborando com esse pensamento Gil (2008) afirma que: os estudos de campo procuram o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis e apresenta flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.

Na mesma sintonia de raciocínio, para Minayo (2012), a abordagem qualitativa responde a questões muito particulares, pois trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Dessa forma, é importante que o pesquisador se preocupe com a escolha dos instrumentos de coleta de dados, atentando-se ao que deve ser coletado. Assim, elegemos uma

entrevista classificada como semiestruturada contendo dez questões referentes ao tema, das quais abordaram questões sobre as concepções e práticas docentes acerca das múltiplas linguagens e a interface entre o educar, o cuidar e o brincar, e quais dificuldades para concretização das ações educativas.

Ademais, a entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada. As perguntas foram direcionadas: a gestora/coordenadora⁶, e oito professoras da referida instituição, com a finalidade de encontrarmos argumentos para explicar a percepção dos sujeitos da pesquisa.

Além da entrevista semiestruturada, utilizamos a observação participante. Para Minayo (2012), embora haja muitas formas e técnicas de realizar o trabalho de campo, a observação é um instrumento principal desse tipo de trabalho, pois é feita sobre tudo aquilo que não é dito, mas pode ser visto e captado por um observador atento e persistente.

Segundo assevera Cervo & Bervian (2007), sem a observação, o estudo se reduz a uma simples adivinhação, pois observar é aplicar atentamente os sentidos ao objeto pesquisado. A observação também é considerada uma coleta de dados para conseguir informações sob determinados aspectos da realidade, oportunizando ao pesquisador a ter um contato direto com a realidade, identificando e obtendo provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento (MARCONI & LAKATOS, 1996).

Nos momentos de observação participante, coletamos dados importantes para organização da análise dos dados que implicam diretamente na interface entre o educar, o cuidar e o brincar com as múltiplas linguagens presentes na instituição, tais como: gestos; brincadeiras; práticas corporais; práticas de leitura e escrita; a criança e o mundo físico e natural; a musicalização infantil; a literatura infantil e a expressão corporal.

Em síntese, a análise dos dados será organizada em forma de quadros e depoimentos orais coletados durante a entrevista semiestruturada e observações. Diante do exposto, a pesquisa não pretende esgotar o assunto e sim contribuir para a melhoria do desenvolvimento integral das crianças da pré-escola investigada.

⁶A função de gestora e coordenadora da instituição investigada é ocupada por uma mesma pessoa, pois nesta instituição, a gestora também ocupa a função de coordenadora pedagógica. É graduada em Pedagogia, especialista em Planejamento Educacional e Educação Infantil e mestranda em Docência Superior. Exerce a função nesta instituição há cinco anos

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme exposto na introdução, o espaço pesquisado foi uma instituição de educação pública municipal da Educação Infantil de São Luís, denominada de Unidade de Educação Básica “Vila Área Verde”, localizada num bairro da zona rural. Realizou-se a pesquisa no período entre os meses de janeiro a abril de 2018. Contou-se com a participação de oito sujeitos, todos pertencentes ao sexo feminino sendo eles: uma gestora; uma coordenadora e seis professoras. A observação participante ocorreu como visita realizada na escola duas vezes na semana, conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Com as visitas realizadas na escola, foi possível perceber como as múltiplas linguagens ocorrem em interface com o educar, o cuidar e o brincar. A partir da observação e da entrevista semiestruturada, verificamos que as professoras desenvolvem um trabalho docente orientado pela coordenadora pedagógica com práticas que privilegiem o desenvolvimento das múltiplas linguagens.

A gestora⁷ ao ser indagada, revelou-nos informações importantes sobre os dados históricos, a fundação da escola e contexto a qual a escola está situada. Conforme a gestora: “o nome da instituição investigada foi escolhido em homenagem a um líder comunitário muito atuante no bairro, o contexto e realidade a qual a escola está situada é uma área de vulnerabilidade social, porém a escola não tem problema com a comunidade” (DIÁRIO DE CAMPO DOS PESQUISADORES/2018).

Quanto ao quantitativo de crianças que frequentam a escola, existem 168 crianças, distribuídas, 51 crianças em Creche (matutino e vespertino) e 117 crianças na pré-escola. Possui 6 (seis) salas de aulas e varandas. A iluminação é precária, nas varandas é arejado. A escola é alugada, é uma casa de moradia, adaptada para a escola, portanto não tem estrutura de uma escola de Educação Infantil.

Quanto aos aspectos pedagógicos da escola, a gestora nos informou que a instituição possui 11 (professores especialistas) e graduados em diversas áreas: História, Pedagogia e Filosofia. No momento da realização das entrevistas semiestruturadas com os sujeitos, manteve-se o foco nas experiências e os discursos dos professores da escola, investigando como as crianças da pré-escola estão brincando, sendo cuidadas e educadas.

⁷Nesta instituição, a gestora também ocupa a função de coordenadora pedagógica. É graduada em Pedagogia, especialista em Planejamento Educacional e Educação Infantil e mestranda em Docência Superior. Exerce a função nesta instituição há cinco anos.

Perceber a interface entre as múltiplas linguagens e como as crianças brincam, são cuidadas e educadas, foi um desafio durante a realização da pesquisa, sendo necessário voltar o olhar pesquisador, a fim de desvelar as práticas e experiências docentes, entre o dito e o praticado. Durante a entrevista com as seis professoras, percebemos que as mesmas nos revelaram dados importantes para a pesquisa.

Convém destacar o nível de escolaridade no quadro 1, das seis professoras entrevistadas, a fim de analisarmos os discursos e experiências das mesmas na Educação Infantil. As professoras serão representadas pelas siglas PE1, PE2, PE3, PE4, PE5, PE6.

Quadro 01- Nível de escolaridade dos docentes entrevistados.

SUJEITOS INDAGADOS	NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS DOCENTES ENTREVISTADOS
PE1	Graduada em Filosofia e especialista em Psicopedagogia
PE2	Graduada em Filosofia e especialista em Práticas Inclusivas
PE3	Graduada em Pedagogia e especialista em Educação Especial
PE4	Graduada em Pedagogia e Especialista em coordenação e Psicopedagogia
PE5	Graduada em Pedagogia e especialista em Psicologia Institucional e Psicopedagogia
PE6	Graduada em Licenciatura em História.

Fonte: Dados dos pesquisadores (2018).

Verificou-se que a partir da formação das docentes, as crianças são cuidadas e educadas de maneiras diversas, pois apesar de serem acompanhadas pela coordenação pedagógica, observamos que as crianças brincam, interagem e são cuidadas. A linguagem do jogo simbólico estava presente nas atividades da PE4. Santos (1999) expõe que na brincadeira de faz de conta, é onde a criança pode aprender muita coisa sobre o comportamento social.

Depreende-se que as crianças pequenas possuem necessidades específicas ligadas ao desenvolvimento e demandam atenção e cuidados por parte das docentes que atuam na Educação Infantil, considerando que esta etapa de ensino é repleta de singularidades. Ademais, o trabalho docente deve se ter como eixo as interações e as brincadeiras em todas as atividades. O planejamento pedagógico, nesse contexto, passa a ser tarefa bastante sofisticada, que exige trabalho coordenado entre a equipe docente e a gestão escolar.

A observação e a entrevista nas seis turmas da Educação Infantil oportunizou perceber que como o desenvolvimento das múltiplas linguagens está sendo articulado com as ações pedagógicas que privilegiam a brincadeira, o cuidado e a educação, atendendo o que os documentos legais, tais como: DCNEI (2009), RCNEI (1998), BNCC (2017), dentre outros e as ideias de um conjunto de pesquisadores que justificam nos seus escritos, reflexões acerca do brincar e das múltiplas linguagens conforme a saber: Faria; Dias (2012), Kishimoto (2012), Moyles (2002), Edwards, Gandini e Forman (1999).

Assim esse aspecto fica evidente, em entrevista abaixo com as professoras, ao questionarmos sobre como a importância das múltiplas linguagens no desenvolvimento das crianças pequenas e como as crianças de creche e pré-escola estão brincando, sendo cuidadas e educadas na instituição a qual atuam:

PE1 - As⁸ brincadeiras, na maioria são livres, mas sempre com o olhar da professora (Professora do Infantil II/B).

PE2 - De maneira organizada, direcionada com o intuito de manter a interação no espaço escolar e garantir a ludicidade e os cuidados necessários as crianças. (Professora Creche).

PE3 - No caso, as crianças da nossa escola, são felizes... (pausa) e nós também, porque temos a frente do processo pedagógico a nossa gestora, que também é a nossa coordenadora pedagógica, pois ela exerce as duas funções, além de ser pedagoga e especialista em Educação Infantil, é uma pessoa que dar o direcionamento muito grande para que as nossas práticas possam atender as necessidades da educação infantil, no sentido de propor atividades que venham contemplar essa faixa etária, principalmente através das brincadeiras e vivências práticas (Professora do Infantil I/A).

PE4 - Tento organizar um ambiente acolhedor, seguro e que possibilite que a criança explore. É um desafio para mim, mas com esforço acabo conseguindo. Trabalho com rotina, pra eles terem ideia de organização. Recebo eles com brinquedos, após sentamos na rodinha, faço contação de histórias, musicalização, levo alguns instrumentos musicais, trabalho com pintura a dedo, recorte e colagem com a mão. Permito que eles brinquem com materiais recicláveis (tampinhas, litro pet, etc.), correm no terreiro, pegam na areia, sentem a terra, pulam, dançam. Faço tudo para que eles tenham uma boa aprendizagem (Professora da Creche).

PE5 - Utilizamos jogos e músicas como forma de aprendizagem mais significativa. As crianças conseguem construir novos saberes a partir da proposta lúdica (Professora do Infantil II/A).

PE6 - Com carinho e atenção, observando as brincadeiras espontâneas e interagindo com elas no sentido de orientá-las. Nós permitimos que brinquem e divirtam-se do modo que escolherem, mas isso não quer dizer que fiquem sozinhos (Professora do Infantil I/B).

⁸As falas foram transcritas conforme o original.

Ao analisarmos as falas das docentes, fica evidente que há uma preocupação com práticas docentes que privilegiem atividades relacionadas às brincadeiras, a educação e ao cuidado. Desse modo, as professoras atentam para a realização de vivências práticas que promovam o desenvolvimento da criança.

Edwards, Gandini e Formam (1999) contribuem para a importância das múltiplas linguagens no desenvolvimento infantil, explicitando que as crianças pequenas devem ser encorajadas a explorar o seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas linguagens naturais e isso inclui as palavras, o movimento, o desenho, a pintura, a montagem, a escultura, o teatro de sombras, a colagem, a dramatização e a música.

Assim, percebemos que as docentes não possuem uma concepção educacional assistencialista, preocupando-se apenas com o bem-estar social, não atendendo às determinações legais. As crianças da creche permanecem e são tratadas com carinho, com uma equipe de profissionais que assumem a função de cuidar delas, os quais se preocupam com questões relacionadas à higiene e à alimentação. No entender do educador e historiador Kuhlmann Jr. (2010, p. 166): “a educação oferecida às creches e pré-escolas, na década de 1970, caracterizava-a como uma educação compensatória com caráter assistencialista e discriminatório”.

Conforme Arce (2010, p. 21): “a instituição de Educação Infantil deve ser um lugar onde predomina o espontâneo e as brincadeiras prazerosas, ou seja, há uma atmosfera não-diretiva no trabalho pedagógico”.

Para que ocorra de fato as situações de aprendizagem dentro do espaço educativo as DCNEI (2010) orientam os docentes que se fundamentem com dois grandes eixos de trabalho para subsidiar as práticas educativas, explicitando no Art. 9º que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

Em consonância a BNCC, a Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p.36).

Em buscas de pistas que permitam apreender ainda mais acerca do objeto de estudo, continuamos a entrevista questionando às professoras sobre o que dificulta o desenvolvimento

das práticas pedagógicas na instituição na qual atuam e o que poderia melhorar em relação às experiências docentes que são pensadas e praticadas, para que as crianças se desenvolvam integralmente. Todas as respondentes foram unânimes ao afirmarem que o trabalho docente fica a desejar, devido à falta de infraestrutura da escola como espaço de Educação Infantil. Só existem dois banheiros, um que a PE3, denomina de “suíte”, porque o banheiro fica dentro da sala e atende a todas as crianças da escola.

Tais considerações apontam o que Quinteiro (2003) afirma sobre os saberes constituídos sobre a infância no Brasil e as precárias condições sociais das crianças, sua história e sua condição profundamente adversa de “adulto em miniatura”.

Para Faria e Dias (2012), o termo cuidar e educar traz a ideia à preservação da vida, de atenção e de proteção, nesse contexto a escola cumpre o papel de propiciar ao outro bem-estar, segurança, saúde e higiene. Kishimoto no mesmo ano (2012) afirma que a educação da criança pequena integra o sistema público de educação, faz parte da primeira etapa da educação básica e deve ser concebida como uma questão de direito, cidadania e qualidade, cabendo considerar como eixo norteador as interações e brincadeiras.

Observa-se que mesmo com a demonstração de educação, cuidado e momentos de brincadeira, bem como as múltiplas linguagens, as seis docentes entrevistadas ainda conhecem pouco sobre a definição de Educação Infantil, bem como a concepção de brincar, cuidar e educar e os documentos que definem a importância desse trinômio para o desenvolvimento integral da criança, contudo das seis entrevistadas apenas uma demonstrou segurança nessas informações, foi a PE3, pois segundo ela os documentos oficiais definem as crianças como sujeitos de direitos (Professora do Infantil II).

Na conversa com a coordenadora/gestora, indagamos sobre a proposta pedagógica da instituição investigada, procurando saber se a mesma é conhecida por todos, se a equipe conta com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de São Luís/MA, para supervisionar e avaliar o desempenho da instituição, se a proposta foi elaborada e é periodicamente atualizada com a participação das professoras e demais profissionais e famílias, considerando os interesses das crianças, como resposta foi nos informado que a proposta está defasada e precisar considerar a criança como sujeitos de direitos e que necessita desenvolver várias linguagens num espaço que ofereça condições (Gestora/Coordenadora da Escola).

Conforme dispõe, o Plano Municipal de Educação de São Luís (PME 2015-2024), nas metas e estratégias da Educação de São Luís, preconiza que nas metas 1.5 e 1.12 seja garantido espaços em boas condições de funcionamento, bem como ações educativas que contemplem a LDB 9394/96.

Diante da realidade observada, pode-se considerar que o que dizem e praticam os educadores, depende diretamente da melhoria na infraestrutura da instituição e da garantia da meta 1 do Plano Municipal de São Luís, tornando o espaço mais adequado para o trabalho da Educação Infantil, como uma etapa que privilegie as crianças e suas particularidades.

Os resultados parciais evidenciaram que a instituição educativa, investigada em relação à pré-escola, possui uma proposta curricular em que o educar o cuidar e o brincar, estão sendo parcialmente respeitados.

Por fim, percebe-se por parte da equipe da instituição um grande comprometimento com práticas pedagógicas contextualizadas e significativas, no entanto, há muito que fazer no contexto da gestão municipal e no contexto das políticas públicas para legitimar o direito da criança da creche e pré-escola na zona rural de São Luís.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar as manifestações das múltiplas linguagens das crianças, no espaço coletivo e suas implicações nas práticas das professoras da Educação Infantil, da zona rural de São Luís/MA.

Compreende-se que falar em múltiplas linguagens na Educação Infantil, é falar em possibilidades do desenvolvimento integral das crianças pequenas, considerando que através das múltiplas linguagens, a criança expressa, comunica, organiza, movimenta e imagina.

Ademais as crianças estão cotidianamente fazendo uso das múltiplas, pois tudo para as crianças pequenas é linguagem. Trabalhar nessa perspectiva significa contribuir nos aspectos cognitivos, psicomotores, afetivos e sociais da criança, proferindo respeito à motricidade infantil, à fala, à oralidade, à representação e a escrita.

Assim, constatou-se que os oito sujeitos que foram indagados sobre o objeto desta pesquisa: o educar, o cuidar e o brincar, em interface com as múltiplas linguagens, as respostas foram unânimes, pois as docentes entrevistadas, gestora e coordenadora, afirmou nas suas falas e práticas a relação entre as múltiplas linguagens com a brincadeira, o cuidado e educação. Cabe ressaltar que apesar da infraestrutura da instituição, a equipe pedagógica possui uma relação de afeto e comprometimento educacional para com as crianças.

Um fato que foi relevante durante a pesquisa refere-se à situação precária da infraestrutura da instituição investigada, pois dificulta na opinião das docentes entrevistadas, o desenvolvimento das práticas pedagógicas na instituição a qual atuam e o que poderia

melhorar em relação às experiências docentes que são pensadas e praticadas, para que as crianças se desenvolvam integralmente.

As respostas foram unânimes com relação à infraestrutura da escola e a possibilidade de terem um espaço de Educação Infantil de qualidade que atenda às necessidades e singularidades da criança e o que poderia melhorar a situação seria a construção da nossa escola. Acrescentaram também que a escola já foi construída numa associação comunitária do bairro, como estava fragilizado com problemas de água, energia elétrica, espaço precário, a escola não iniciou o ano letivo.

Por fim, percebe-se por parte da equipe da instituição um grande comprometimento com práticas pedagógicas contextualizadas e significativas, no entanto, há muito que fazer no contexto da gestão municipal e no contexto das políticas públicas para legitimar o direito da criança da creche e pré-escola na zona rural de São Luís.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. O referencial curricular nacional para a educação infantil e o espontaneísmo: (re) colocando o ensino como eixo norteador do trabalho pedagógico com crianças de 4 a 6 anos”. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** em defesa do ato de ensinar. 2ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994.** – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p. – (Série textos básicos; n. 67)

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei n.º 8.069, de 13 de junho de 1990. Brasília-DF, 1990.

_____. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB [recurso eletrônico]: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,** que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 14 ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. – (Série legislação; n.263 PDF)

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/CNE, 2009.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024)**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação n. 125).

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, D.F. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 07 jul. 2018.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Leila. FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da 1ª infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FARIA, Vitoria Libia Barreto de; DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles. **Currículo na educação infantil: diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2012.

GIL, Antonio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

KUHLMANN Júnior, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Coleção temas sociais).

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil**. Porto Alegre. Artmed, 2002.

QUINTEIRO, Jucirema. **A emergência de uma sociologia da infância no Brasil**. In: Reunião Anual da ANPEd, 26, Poços de Caldas, 2003. Anais. Poços de Caldas: ANPEd, 2003. Disponível em: <<http://www.26reuniao.anped.org.br/trabalhos/juciremaquinteiro.rtf>>. Acesso em: 09 out. 2017.

SÃO LUÍS. **Plano Municipal de Educação de São Luís**. 2014. Disponível em: <http://www.saoluis.ma.gov.br/custom_files/File/PME%20%20versao%20preliminar.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2018.

SANTOS, Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.